



IA MUDA COMPORTAMENTO DE COMPRA E DESAFIA MARCAS NA DISPUTA PELA RECOMENDAÇÃO

Leia na página 8

Reforma tributária reacende interesse por holdings

Busca por estratégias de proteção patrimonial e eficiência fiscal cresce em meio a regras tributárias complexas e constantes mudanças

A reforma tributária e as discussões sobre mudanças na cobrança de impostos estão levando empresários e famílias a reavaliar o uso de holdings patrimoniais. O movimento ocorre em meio a alterações na tributação de dividendos, ao aumento do ITCMD (Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação) em alguns estados as novas regras impactam estratégias de organização sucessória e gestão de patrimônio.

Para o tributarista Rafael Pandolfo, apesar do aumento do interesse, as holdings não devem ser vistas como uma solução automática. Em alguns casos, a estrutura pode ajudar na organização patrimonial, na sucessão e na governança. Em outros, pode gerar custos adicionais e mais burocracia. “O erro está em tratar a holding como produto de prateleira. Há situações em que ela faz sentido e outras em que não faz. E, quanto antes isso for identificado, melhor. No planejamento patrimonial, o timing é tão importante quanto a estratégia. Agir antes da mudança pode ser decisivo, mas agir mal ou sem critério também pode custar caro”, avalia.

As mudanças na tributação de dividendos são um dos fatores que impulsionam essa rediscussão. Hoje, os empresários precisam olhar para o



Rafael Pandolfo

“Usar uma holding apenas para concentrar custos dos sócios pode ser tão equivocado quanto arriscado

custo total da atividade, e não apenas para os tributos pagos separadamente pela pessoa física ou pela empresa. Dependendo da estrutura do negócio, a holding pode ajudar a organizar participações e melhorar a gestão. No campo sucessório, as discussões também ganharam força com a adoção da progressividade do ITCMD desde 2023. A medida ampliou a atenção de famílias para o planejamento patrimonial e a antecipação de estratégias sucessórias.

As mudanças na tributação do consumo também entram na conta. Com a

criação dos novos tributos IBS e CBS, algumas operações, especialmente no setor imobiliário, podem passar a ser tributadas mesmo quando realizadas por pessoas físicas. Isso tem levado os contribuintes a reavaliar se vale a pena manter bens em nome próprio ou migrar para uma estrutura empresarial.

Segundo Pandolfo, esse tipo de decisão exige cuidado. “Usar uma holding apenas para concentrar custos dos sócios pode ser tão equivocado quanto arriscado”, diz.

Outro ponto de atenção está em discussão no Supremo Tribunal Federal (STF), que deve decidir sobre a incidência de ITBI na transferência de imóveis para empresas como forma de integralização de capital. A decisão pode impactar diretamente o custo de criação dessas estruturas. “Se houver aumento na tributação desse tipo de operação, a atratividade da holding pode diminuir em alguns casos. Por outro lado, uma interpretação mais favorável pode reforçar seu uso como instrumento de reorganização patrimonial”, afirma o advogado.

Em um cenário de maior complexidade e mudanças constantes no ambiente tributário e regulatório, o planejamento patrimonial deixa de ser apenas uma busca por eficiência fiscal e passa a exigir uma análise mais ampla de contexto e objetivos. Nesse contexto, holdings permanecem como uma das ferramentas utilizadas, mas sua adoção depende das particularidades de cada caso e das regras aplicáveis a cada estrutura.

Negócios em Pauta



R\$ 2,1 milhões para fortalecer soluções lideradas por mulheres

Enquanto os impactos das mudanças climáticas se intensificam em todo o país, são as mulheres que, em muitos territórios, garantem o abastecimento de água, produzem alimentos, preservam sementes, protegem florestas, organizam comunidades e mantêm vivos conhecimentos tradicionais fundamentais para a adaptação climática. O Fundo Casa Socioambiental lançou a chamada "Mulheres que Transformam o Futuro – Apoio a Soluções Comunitárias para a Resiliência Climática e a Justiça Socioambiental", que vai destinar R\$ 2,1 milhões para apoiar até 35 projetos liderados por mulheres em todo o Brasil. Cada iniciativa poderá receber até R\$ 60 mil para desenvolver ações voltadas à proteção dos territórios, conservação da biodiversidade, adaptação às mudanças climáticas e fortalecimento da autonomia econômica feminina (<https://casa.org.br/chamadas/mulheres-que-transformam-o-futuro-apoio-a-solucoes-comunitarias-para-a-resiliencia-climatica-e-a-justica-socioambiental/>).

Leia a coluna completa na página 3

News@TI



Febraban Tech 2026 debate a nova dinâmica do trabalho na era dos agentes de IA

A rápida evolução da inteligência artificial inaugura uma nova etapa da transformação digital no sistema financeiro. Com o avanço dos agentes de IA, capazes de interpretar objetivos, coordenar ações e executar tarefas complexas de forma autônoma, bancos e instituições financeiras reconfiguram processos, fluxos de decisão e modelos de gestão. A programação do Febraban Tech 2026 inclui o painel "Agentes de IA e o redesenho do trabalho: quem decide, quem executa", que será realizado em 25 de agosto, das 14h às 15h, no Auditório Febraban Azul. O encontro integra a trilha "Engenharia do futuro: do humano ao híbrido na Era dos Agentes de IA", voltada aos impactos dos agentes inteligentes sobre a organização do trabalho, os modelos de gestão e a evolução das competências profissionais (<https://www.febrabantech.com/home>).

Leia a coluna completa na página 2

Discriminação algorítmica: de quem é a responsabilidade jurídica quando a IA erra?

O uso de inteligência artificial já faz parte da rotina de inúmeras empresas.

Climatização no centro da economia digital

Expansão acelerada da inteligência artificial, da computação em nuvem e dos investimentos em infraestrutura digital transforma sistemas de refrigeração em componente estratégico para evitar falhas operacionais, reduzir consumo de energia e garantir a viabilidade dos novos empreendimentos.

Integração entre contrato físico e capital redefine o financiamento de commodities

Modelo integra financiamento e operação comercial em setores competitivos, proporcionando mais liquidez e previsibilidade a ambientes de crédito restritivo.

Mais do que benefícios, empresas precisam construir ambientes saudáveis

Durante muitos anos, a saúde mental ocupou um espaço secundário dentro das empresas.

Para informações sobre o **MERCADO FINANCEIRO** faça a leitura do QR Code com seu celular



Política

Passagem estreita

Heródoto Barbeiro



Leia na página 2

Economia da Criatividade

Estamos preparando nossos jovens para um mundo que já não existe?

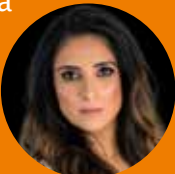


Carol Olival

Leia na página 4

Negócios & Carreira!

Das escolhas possíveis à liderança global



Fabiana Monteiro

Leia na página 7